

EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O TRABALHO DE PARTO¹

Andrieli Berger da Rosa², Alessandra Magri Dadalt³, Elenir Terezinha Rizzati Anversa⁴, Priscila Kurz de Assumpção⁵, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi⁶, Fernanda Almeida Fettermann⁷

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria.

² Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, andrielibberger2907@gmail.com-Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil

³ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, alessandradadalt@gmail.com- Santa Rosa/Rio Grande do Sul/Brasil

⁴ Enfermeira, Docente na Faculdade Integrada de Santa Maria, elenir.anversa@fisma.com.br - Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil

⁵ Enfermeira, Docente na Faculdade Integrada de Santa Maria, priscila.kurz@fisma.com.br - - Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil

⁶ Enfermeira, Docente na Faculdade Integrada de Santa Maria, daiany.donaduzzi@fisma.com.br - Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil

⁷ Enfermeira, Doutora em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde(UFRGS), fefettermann@hotmail.com-Uruguaiana/Rio Grande do Sul/Brasil

Resumo

Introdução: O parto caracteriza-se por um processo complexo e único que cada mulher vai vivenciar de forma diferente. **Objetivo:** conhecer a literatura científica acerca das experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto. **Resultados:** Foram selecionados treze artigos, com predominância dos anos de 2012 e 2018. Os estudos captados apontam como experiências positivas a satisfação, cumprimento da Lei do Acompanhante, confiança e os cuidados recebidos pela equipe de enfermagem, como experiências negativas, a dor, medo, ansiedade, angústia, falta de acompanhante e espaço físico e perda da autonomia. **Conclusão:** O trabalho de parto é um momento na qual a mulher vai deparar-se com o final de um ciclo, este que ela intrinsecamente idealizou, sendo assim, suas percepções frente ao período são individuais e devem ser respeitados em sua maior amplitude.

Palavras-chave: Parto Obstétrico; Doulas; Enfermagem.

Introdução

O parto caracteriza-se por um processo complexo e único que cada mulher vai vivenciar de forma diferente. A escolha pelo tipo e via de parto, na sua maioria dar-se-á por

influência de diferentes fatores, tais como as experiências contadas por outras mulheres, questões culturais, orientação de profissionais da saúde, até mesmo por informações colhidas na *internet*, fazendo com que as mulheres vivam imersas a uma condição de “inexistência”⁽¹⁾.

É evidente que a mulher passe por mudanças significativas em todo o período de gestação, desde transformações corporais e psíquicas vinculadas fisiologicamente ao processo gestacional, o que vem ao encontro do cuidado integral, fortalecendo a importância da enfermagem neste âmbito. O cuidado permanente e integral à mulher realizado pela equipe de enfermagem torna o período de parturição um momento seguro e mais afetivo, em que a mulher, empoderada de conhecimentos se tornara a protagonista em todo o período do trabalho de parto, cabendo a ela viver este momento de forma tão especial quanto o idealizou⁽²⁾.

Entende-se que o processo do parto natural foi desconstruído pelo modelo biomédico e intervencionista, uma vez que aumentou a ocorrência de intervenções desnecessárias, o que, atualmente, se discute como violência obstétrica. Logo, a cesariana passou a ser a via de parto de primeira escolha pela grande maioria das gestantes, para evitar a dor e o sofrimento⁽²⁾.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o parto cesáreo atinge índices alarmantes. O Brasil é o segundo país a nível mundial com a maior taxa de partos cesáreos, com 41,9%, ficando atrás apenas da República Dominicana, que apresenta um índice de 58,1%. Neste cenário, fez-se necessário elaborar iniciativas governamentais em prol da saúde reprodutiva, com implementação de políticas e programas voltados à saúde da mulher, ao planejamento reprodutivo e inserir a família no contexto da mulher enquanto gestante e parturiente⁽³⁻⁴⁾.

Nesse contexto, o enfermeiro, como profissional de saúde qualificado a oferecer uma assistência, baseado no conceito da humanização, tem papel fundamental na construção do conhecimento, na educação em saúde, no planejamento e execução de ações voltadas à saúde integral, para empoderar as mulheres quanto aos seus direitos como gestantes⁽⁵⁾.

Sendo assim, este estudo tem como questão de pesquisa: Quais as *experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto*? Buscando responder a pergunta de pesquisa, o estudo tem como objetivo conhecer a literatura científica acerca das experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto.

Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde: LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem por meio dos seguintes descritores: “experiência” and “trabalho de parto” and “mulheres”, no mês de setembro de 2019.

Após, foram estabelecidos os critérios de inclusão: artigo de pesquisa disponível online, na íntegra, que respondessem à questão de pesquisa e critérios de exclusão: artigos que não possuísem resumo ou apresentassem resumo incompleto e não respondessem à questão de pesquisa.

A coleta de dados procedeu-se por meio da leitura criteriosa dos títulos, resumos e por fim, da leitura dos artigos na íntegra. Na sequência, foi construído um quadro sinóptico. Optou-se em utilizar a técnica de análise cromática, buscando identificar as Unidades de Registro (UR) que se desprendiam dos resultados. Após foram agrupadas as UR que possuíam afinidade de sentidos com vistas a formar os temas.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 204 artigos na totalidade; destes 96 eram artigos e estavam disponíveis, sendo excluídos 6 repetidos; 4 não gratuitos; 11 não respondiam ao objetivo da pesquisa; 62 foram excluídos pelo título. A análise final dos dados resultou em 13 artigos na qual respondiam meu objetivo de pesquisa, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos relacionados à temática “Experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto”, com os seguintes elementos: artigo, base de dados, objetivos e resultados.

ARTIGO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	RESULTADOS
A1 ⁽⁶⁾	BDENF	Analisar a percepção das mulheres sobre o cuidado prestado por doulas durante o	As puérperas compreendem o trabalho de parto da doula como adjuvante para a diminuição da dor e desconforto no trabalho de parto e

		trabalho de parto, o parto e pós-parto imediato em uma maternidade de João Pessoa - PB	no parto. Enunciaram que o vínculo estabelecido contribuiu para tornar um momento positivo e afetoso.
A2⁽⁷⁾	LILACS	Analisar o acompanhamento durante a cesariana, por uma pessoa de confiança da mulher, consagrada pela LEI 17.386 de “acompanhamento no parto”, aprovada no Uruguai em 2001.	Para as mulheres entrevistadas, o “acompanhamento” mais do que contínuo foi caracterizado por uma série de separações, tanto de seus companheiros quanto de seus filhos, o que causou ansiedade, angústia, sentimentos de ambivalência em relação ao recém-nascido, dificuldades em estabelecer vínculo mãe-filho, especialmente no período pós-parto imediato.
A3⁽⁸⁾	BDENF	Conhecer as vivências de mulheres primíparas em relação às práticas de cuidado por profissionais de enfermagem no parto normal, momentos que permeiam o processo parturitivo.	As mulheres relataram o quanto a presença da equipe de enfermagem, bem como as orientações durante o trabalho de parto foram positivas, sendo assim as parturientes sentiram-se mais tranquilas e seguras. Já em relação as mulheres que não tiveram o auxílio contínuo da equipe referiram experimentar sentimentos de medo, angústia e sofrimento, transformando aqueles momentos em experiências traumáticas.
A4⁽⁹⁾	LILACS	Estudar os sentidos atribuídos ao cuidado no parto e analisar como as diferentes práticas de cuidado em obstetrícia	A 1ª geração mostra satisfação com seu parto, o que acontecia com auxílio de doulas diplomadas. A 2ª geração mostrou a insatisfação como relevante frente a falta de

		estão presentes no discurso de mulheres de diferentes gerações de uma mesma família.	atenção médica e autonomia em relação as suas escolhas e desejos.
A5⁽¹⁰⁾	BDENF	Compreender os sentidos da dor do parto normal, construídos por um grupo de mulheres usuárias do Sistema único de Saúde (SUS), atendidas em uma maternidade pública de Goiânia –GO, Brasil, com baseem suas perspectivas durante a primeira gestação e de suas vivências de dor no primeiro parto.	Para algumas das mulheres entrevistadas a experiência parturitiva se definiu em sentimento de vitória e heroísmo, pelo fato de conseguir suportar amor e o medo. Enquanto para outras mulheres o sentimento de abandono, solidão e falta de atenção predominou em suas falas. Também foi retratado quanto ao trauma que vivenciaram, oportunizando estas mulheres sentirem-se traumatizadas jamais querer passar por essa experiência novamente.
A6⁽¹¹⁾	LILACS	Conhecer os sentimentos da mulher puérpera acerca da experiência do parto e nascimento de seu filho.	A satisfação foi unânime com relação à experiência do parto. As mulheres que receberam informações em relação ao parto e que se prepararam para ele permaneceram tranquilas e seguras, sendo dessa maneira protagonista de seu parto, vivenciando-o plenamente.
A7⁽¹²⁾	LILACS	Desenvolver algumas reflexões sobre os possíveis efeitos benéficos de uma escuta responsiva à verbalização da presença de dor, medos	O processo parturitivo foi referido pelas parturientes como experiência de elevado grau de estresse, com vivências de dor, medos e angústia, porém mitigados pelo apoio recebidos pelas doulas.

		e seus correlatos na cena do parto tomando como base dados empíricos de pesquisa realizada em maternidade situada na cidade de São Paul, Brasil.	
A8⁽¹³⁾	LILACS	Compreender o processo do parto e nascimento na perspectiva das mulheres que possuem convênio de saúde.	Os resultados mostram que essas mulheres puderam opinar sobre o tipo de parto, contar com a presença do marido na sala de parto e confiar no profissional que o assistiam. Para essas mulheres a experiência foi maravilhosa e gratificante.
A9⁽¹⁴⁾	BDENF	Conhecer as vivências das parturientes/ puérperas e discutir seus sentimentos no processo parturitivo.	80% das mulheres relataram uma experiência boa, alegre. 20% relataram uma experiência ruim, onde trouxeram sentimentos de medo, ansiedade e carência em atendimento humanizado.
A10⁽¹⁵⁾	LILACS	Compreender a experiência gestantes.	A maioria das mulheres entrevistadas referiu uma experiência negativa pela falta de acompanhante, direito de protagonizar anulado e espaço físico frio, desencorajador. A minoria relatou uma experiência parturitiva positiva, vista por elas como algo natural e bonito.
A11⁽¹⁶⁾	BDENF	Analisar a satisfação	Constaram-se que 61,67% das

		acerca do trabalho de parto e parto de mulheres que pariram em uma maternidade de alto risco.	mulheres apresentaram baixa expectativa e 44%, baixa satisfação com o trabalho de parto e parto. 52,7% das mulheres sem direitos ao acompanhante. Insatisfação alta em relação ao trabalho de parto e parto por conta da estrutura física e direitos previstos em Lei nos quais amparam a mulher e o bebê.
A12 ⁽¹⁷⁾	LILACS	Avaliar o nível de satisfação das puérperas com seus partos.	Sem diferença por tipo de parto, a satisfação das mulheres com seu parto foi alta. As que realizaram cesáreas tiveram maior satisfação com o manejo da dor e pós-parto, enquanto as de parto vaginal manifestaram maior satisfação no controle da dor durante o trabalho de parto e parto.
A13 ⁽¹⁸⁾	BDENF	Descrever a experiência e a satisfação de mulheres que tiveram parto normal assistido por enfermeira.	Predominaram mulheres bastante satisfeitas com seu processo parturitivo e com a qualidade dos cuidados recebidos.

Dos estudos selecionados segundo as Bases de Dados, 7 (53,85%) no LILACS e 6 (46,15%) na BDENF. Em relação à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram encontrados no LILACS sete artigos e na BDENF seis artigos. Dos 13 artigos encontrados, três (23%) foram publicados em 2018, dois (15%) em 2017, três (23%) em 2012, um (8%) em 2009, um (8%) em 2008, dois (15%) em 2007 e um (8%) em 2003. Quanto ao idioma, dez (77%) estavam no idioma português, dois (15%) em espanhol e um (8%) em inglês.

A análise dos estudos possibilitou conhecer as experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto, conforme a literatura.

ARTIGO	Experiências Negativas	Experiências Positivas
A1 ⁽⁶⁾	-----	Doula
A2 ⁽⁷⁾	Ansiedade e angústia, série de separações	-----
A3 ⁽⁸⁾	-----	Equipe de enfermagem
A4 ⁽⁹⁾	-----	Doulas
A5 ⁽¹⁰⁾	Dor e medo, sentimento de abandono, solidão e falta de atenção	Positiva: vitória e heroísmo
A6 ⁽¹¹⁾	-----	Satisfação; equipe
A7 ⁽¹²⁾	Dor, medos e angustia.	Doulas
A8 ⁽¹³⁾	-----	Presença do marido na sala de parto experiência foi maravilhosa e gratificante; confiar no profissional.
A9 ⁽¹⁴⁾	Experiência ruim, medo, ansiedade; carência em atendimento humanizado.	Experiência boa, alegre.
A10 ⁽¹⁵⁾	Falta de acompanhante, direito de protagonizar anulado; espaço físico frio, desencorajador.	-----
A11 ⁽¹⁶⁾	Sem direitos ao acompanhante e	-----

	direitos previstos em lei; insatisfação com a estrutura física.	
A12 ⁽¹⁷⁾	-----	A satisfação das mulheres com seu parto foi alta.
A13 ⁽¹⁸⁾	-----	Mulheres bastante satisfeitas; cuidados recebidos pela equipe.

Os estudos captados apontam que a satisfação^(9-10,13,16-17), o cumprimento da Lei do Acompanhante por meio da presença da doula ou do parceiro^(6,9,11-12), e a confiança e os cuidados recebidos pela equipe de enfermagem^(8,10,12,17) foram experiências positivas de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto. A dor, medo, ansiedade e angústia^(7,9,11,13), a falta de acompanhante^(7,14,15) e o cenário da maternidade (espaço físico) e perda da autonomia^(9,13-15) foram consideradas como experiências negativas das mulheres que vivenciaram o trabalho de parto.

A “satisfação” foi um sentimento evidenciado pelas mulheres no processo de parturição. Para as parturientes, este sentimento traduz uma experiência na qual elas vivenciaram de maneira satisfatória assim como desejavam. Esta avaliação se dá como resultado de um processo no qual alguns fatores foram imprescindíveis e de grande importância para que o momento transcorresse positivamente^(6,9).

A satisfação, enquanto sentimento subjetivo é resultante de um processo quando as expectativas e desejos são alcançados, ou seja, quando a mulher é a protagonista do parto. Suas escolhas tornam o momento menos estressante, assim como o cuidado integral e contínuo são considerados pontos importantes capazes de proporcionar segurança e encorajamento, o que diminui significativamente a ansiedade que o processo desencadeia⁽¹¹⁻¹²⁾.

É pertinente que o conhecimento, o acesso à informação e o desejo da mulher sejam respeitados, também em relação à autonomia do seu corpo, enquanto direito a ser garantido, o que torna notória a satisfação das puérperas em relação a todo o contexto. Logo, quando suas necessidades são atendidas, sejam físicas e/ou emocionais, configuram-se determinantes amplamente benéficos para a experiência parturitiva^(6,12).

Os estudos analisados demonstram a forte relação entre a presença do acompanhante e

a satisfação com o parto, revelando que a presença deste (a) no processo parturitivo é de grande magnitude para a mulher. A presença de um acompanhante é uma questão reconhecida como fundamental para que o medo e a insegurança do trabalho de parto e parto sejam minimizados, retratando como um componente central na satisfação diante desta vivência⁽⁸⁾.

A presença ativa do acompanhante, seja o familiar, o companheiro, a enfermeira obstétrica ou uma doula, é vista como suporte, garantindo conforto e segurança ao longo do processo. Essa prática está de acordo com a Lei do Acompanhante Nº 11.108 e com as diretrizes que determinam como direito da mulher, desde 2005, e é garantida em partos normais ou cesarianos, assegurando a mulher na escolha de um acompanhante presente durante o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto⁽⁴⁾.

A assistência de doulas hoje é reconhecida socialmente perpetuando um papel importante para o acompanhamento de mulheres durante todo o processo do nascimento, bem como um apoio incondicional recomendado pelo OMS e MS como fundamental para humanização do parto nos serviços de saúde⁽⁶⁾. Outro ponto relevante observado nos estudos analisados, que trazem resultados positivos é a relevância da equipe de enfermagem como ponto chave para a experiência parturitiva⁽¹²⁾.

Os profissionais de saúde têm papel importante frente ao trabalho de parto e parto, uma vez que sua assistência é necessária para assegurar a saúde da mãe e do bebê. A enfermagem não só deve colocar-se a serviço do bem estar da mulher, como também prestar cuidado humanizado à parturiente, oferecer um diálogo compreensivo, esclarecer dúvidas, incentivar as escolhas da mulher e orientar de acordo com seu conhecimento técnico- científico meios que favoreçam uma experiência parturitiva prazerosa ⁽⁴⁾.

As enfermeiras obstétricas promovem o vínculo junto às parturientes e influenciam significativamente a vivência do parto. A comunicação é o primeiro ponto a ser refletido pela equipe, conhecer as necessidades incluindo aspectos sociais, fazer uma escuta qualificada e valorizar a história de cada mulher como única de subjetiva são requisitos para a satisfação desta frente sua vivência parturitiva ⁽¹⁴⁾.

Conclusão

O trabalho de parto é um momento na qual a mulher vai deparar-se com o final de um ciclo, este que ela intrinsecamente idealizou. Questões culturais, sociais, desejos já pré-estabelecidos, informações colhidas em sua mais ampla dimensão são questões relevantes que em hipótese alguma devem ser questionadas. O nascimento de um filho é um momento único e intransferível na vida de uma mulher, suas percepções frente ao

período parturitivo são individuais e devem ser respeitados em sua maior amplitude.

O contexto parturitivo por si só traz um conflito de sentimentos, gerados pela ansiedade natural do momento, assim como a dor que é um fenômeno inerente ao parto. Questões estas que quando conduzidas de maneira humanizada favorecem a satisfação desta vivência.

Com o propósito de conhecer as experiências de mulheres que vivenciaram o trabalho de parto, cheguei à conclusão de que as experiências positivas se dão quando suas percepções em relação ao processo são compreendidas. Alguns determinantes fazem toda diferença, a participação ativa de uma equipe de enfermagem é tão resolutiva, que seu reconhecimento é evidenciado pelas mulheres que o vivenciam, e isso é gratificante. Assim como as experiências negativas que quando retratadas, é atribuída a falta de empatia da equipe de saúde, relacionando esta vivência negativa ao despreparo dos profissionais.

Acredita-se que discussões acerca deste tema são de suma importância para implementar mudanças no cuidado prestado à mulher que se encontra em um momento sensível, por meio de condutas humanizadas, um maior conhecimento psicossocial por parte da equipe inserida no contexto, são elementos fundamentais. Considerando também que a formação acadêmica necessita fortalecer as mudanças pautadas em programas governamentais com enfoque na saúde integral da mulher durante todo processo gestacional, no fortalecimento de vínculos, bem como, no cuidado humanizado com o propósito de mudar a assistência, esta que ainda hoje discorre sobre uma rotina mecanicista, que por vezes descarta até mesmo os direitos da mulher.

Referências

1. Soares ES, Moreira PGS, Rodrigues DR, Castro TMC, Barros TCX, Viana APS. A informação de mulheres para a escolha no processo do nascimento. Rev. Enferm. UFPE (Online). 2017; 11(12):5427-31.
2. Oliveira VJ. O sensível e o insensível na sala de parto: interdiscursos de profissionais de saúde e mulheres. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
3. Pereira RM, Fonseca GO, Pereira ACCC, Gonçalves GA, Mafra RA. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2018; 23(11):3517-3524.

4. Brasil. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão reduzida. Brasil: Ministério da Saúde, 2017.
5. Assunção CS, Rizza ER, Santos ME, Basílio MD, Messias CM, Carvalho JB. O enfermeiro no pré-natal: expectativas de gestantes. *Rev Fend Core (Online)*. 2019; 11(3):576-581.
6. Borja TJ, Freitas WMF, Santos LS, Nascimento BGS, Lima DRA, Silva JCMC. O cuidado prestado por doulas em uma maternidade pública: o olhar das puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* 2018; 8:e2878.
7. Farias C, Gomez AL. Experiencia de mujeres con cesárea en Uruguay: el derecho a estar acompañada por una persona de su elección y las dificultades en su cumplimiento. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2018; 34(1).
8. Scaron J, Prates LA, Wilhelm LA, Silva SC, Possatti ABP, Ilha CB, Ressel LB. “No final compensa ver o rostinho dele”: vivências de mulheres-primíparas no parto normal. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2015;36(n. esp):143-51.
9. Salim NR, Soares GCF, Brigagão JIM, Gualda DM. Os sentidos do cuidado no parto: um estudo intergeracional. *Cogitare Enferm.* 2012; 17(4):628-34.
10. Almeida NAM, Medeiros M, Souza MR. O sentido da dor do parto normal na perspectiva e vivência de um grupo de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. *Rev. Min. Enferm.* 2012; 16(2): 241-250.
11. Lopes CV, Meincke SMK, Carraro TE, Soares MC, Reis SP, Heck RM. Experiências vivenciadas pela mulher no momento do parto e nascimento de seu filho. *Cogitare Enferm.* 2009; 14(3):484-90.
12. Rodrigues AV, Siqueira AAF. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife.* 2008; 8(2): 179-186.
13. Merighi MAB, Carvalho GM, Suletroni VP. O processo do parto e nascimento: visão das mulheres que possuem convênio de saúde na perspectiva da fenomenologia social. *Acta Paul Enferm* 2007;20(4):434-40.
14. Cavalcante FC, Oliveira LV, Ribeiro MMOM, Nery IS. Sentimentos vivenciados por mulheres durante trabalho de parto e parto. *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador.* 2007; v. 21, n. 1, p. 31-40.

15. Canaval GE, Gonzáles MC, Tovar MC, Valencia C. La experiencia de las mujeres gestantes: “lo invisible”. Invest. educ. enferm 2003; 21(2):32-4.
16. Riegert IT, Correia MB, Andrade ÂRL, Rocha FNPS, Lopes LGF, Viana APAL, Nunes MGS. Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. Rev Enferm UFPE (*Online*), Recife, 2018; v. 12, n. 11, pp. 2986-93.
17. Cicuto AG, Belissário CRL, Tavares BB. Puerperal women's satisfaction with their delivery. Invest Educ Enferm. 2012;30(2).
18. Freire HSS, Campos FC, Castro RCMB, Costa CC Mesquita VJ, Viana RAA. Parto assistido por enfermeira: Experiência e satisfação de puérperas. Rev enferm UFPE on line., Recife, 2017 11(6):2357-67, jun.